

### **LIÇÃO 3: A DOUTRINA SOBRE DEUS (SEUS ATOS E OBRAS)**

**TEXTO ÁUREO:** “Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! Mui profundos são os teus pensamentos” (Sl 92.5).

**LEITURA BÍBLICA: SALMO 33.1-11**

#### **INTRODUÇÃO**

Tendo lançado o fundamento da doutrina bíblica na revelação de Deus sobre o Seu próprio Ser e atributos, precisamos ainda considerar Seus atos e obras. Todas as demais doutrinas só podem ser compreendidas à luz do que Deus é e do que Ele faz. Veremos que há uma harmonia perfeita entre uma e outra coisa, e que as grandezas e perfeições do Seu caráter, que estudamos na lição anterior, são principalmente manifestadas nas coisas que Ele determinou na eternidade e que Ele tem feito desde o princípio da criação.

#### **I – OS DECRETOS E O PROPÓSITO DE DEUS**

**1. A Natureza dos Seus Decretos.** Como é próprio do homem sábio e prudente pensar e planejar aquilo que pretende fazer, assim também Deus não faz coisa alguma sem antes ter proposto e decidido tudo *por Si e em Si mesmo*. De fato, Ele “faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade” (Ef 1.11). Não há nada que Deus faça sem um propósito pré-definido, inescrutável e muito elevado para nossa compreensão, traçado na *eternidade* (Ef 1.4; 3.11), perfeito em conselho, sabedoria e prudência (Jó 12.13; Is 40.13-14; Rm 11.33-34). Seu propósito é *imutável*, pois Deus não precisa “pensar duas vezes”, tampouco mudar Suas decisões, já que Ele sabe todas as coisas que devem acontecer (Sl 33.11; Hb 6.17-18; At 15.18). O que ele definiu pode ser propriamente chamado de “decreto”, pois emana da Sua *onipotência*, nada podendo impedir seu cumprimento. Em outras palavras, a vontade de Deus é *soberana, eficaz e irresistível* (Is 46.10; Jó 42.2; Dn 4.35).

**2. A Extensão dos Seus Decretos.** O propósito que Deus definiu na eternidade compreende absolutamente todas as coisas, seres e eventos que há nos céus e na terra, do começo ao fim dos tempos. Nada pode existir ou suceder fora de Deus, ou sem que Ele tenha decretado (Rm 11.36): desde os eventos mais fortuitos (Ex 21.12-13; Pv 16.33), passando pelas rotinas da natureza (Gn 8.22), até à vida humana, nas circunstâncias físicas e materiais da sua existência (Jó 14.5; Ex 4.11; Ec 7.14), bem como nas suas ações, por mais voluntárias ou aparentemente “livres” que sejam (Pv 19.21; 21.1); para tudo há um propósito definido por Deus (Ec 3.1, 2). Nem mesmo as más ações escapam a esse propósito, pois Deus tanto determina a relação de causa e efeito entre o pecador e o pecado, como também dá ao mal uma finalidade que contribui para o cumprimento do Seu propósito, que é sempre bom (At 2.23; Gn 45.8; Ex 11.9-10) e no qual Ele é também glorificado na demonstração da Sua justiça (1 Sm 2.17, 25; Rm 9.22).

**3. O Supremo Propósito dos Seus Decretos.** Embora ninguém seja capaz de sondar e entender os desígnios divinos (1 Co 2.11, 16; Is 55.8-9), as Escrituras nos ensinam que Deus desvendou o grandioso propósito da Sua vontade, que é o de “*tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra*” (Ef 1.8-10; 3.9-11). Em outras palavras, todas as coisas nos céus e na terra foram determinadas por Deus visando a salvação ou glorificação do Seu povo e, conseqüentemente, à glorificação da Sua própria graça, bondade e poder manifestados em Cristo Jesus (Ef 1.6, 12; 2.7). Mas, como ainda estudaremos a doutrina do pecado e da salvação, onde este assunto será mais bem desenvolvido, nesta lição falaremos apenas sobre as obras da criação e da providência de Deus, que são subservientes ao Seu supremo propósito de salvação.

## **II – A CRIAÇÃO DE DEUS**

**1. A Natureza da Criação.** Enquanto os decretos são atos “internos” do próprio Deus, na eternidade, a criação pode ser considerada Seu primeiro ato “externo”, no qual Ele dá existência, no tempo, a seres distintos d’Ele, embora em dependência d’Ele. Deus criou todas as coisas, e tudo o que existe foi criado segundo a Sua vontade (Gn 1.1; 2.1; Ap 4.11). Antes da criação, havia “apenas” Deus, de modo que Ele não poderia ter usado matéria “pré-existente”, mas criou a própria matéria a partir do nada, passando então a separar, formar e aperfeiçoar todas as coisas que propôs em Seu intento. Deus fez tudo pela Sua poderosa palavra (Sl 33.9), a qual se revelou ser o próprio Senhor Jesus (Jo 1.1-3; Hb 1.2; Cl 1.15-17).

**2. A Criação Invisível.** Que Deus criou um mundo invisível, e seres invisíveis que n’Ele habitam juntamente com Ele, podemos deduzir a partir das Escrituras Sagradas, embora não com o mesmo nível de informações que ela dá com respeito ao mundo físico. Esses seres são genericamente chamados de “exércitos do céu” (Ne 9.6; Lc 2.13), pois foram criados em grande multidão (Dn 7.10; Ap 5.11; Hb 12.22), ou ainda de “anjos” (Sl 148.2), em razão de muitos deles servirem a Deus como excelentes mensageiros, em favor do Seu povo eleito (Hb 1.7, 14; Lc 1.19). Outros são apresentados em permanente adoração na presença de Deus, proclamando a Sua glória e santidade, e são chamados de “serafins” ou “querubins” (Is 6.1-3; Ez 1; Ap 4.4-8). Não sabemos exatamente quando foram criados, mas podemos afirmar que eles já estavam presentes no princípio da criação deste mundo (Jó 37.7).

**3. A Criação Visível.** A Palavra de Deus é precisa e abundante em declarar que Deus criou os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há. O Criador fez todas as coisas mediante a ordem da Sua palavra; Deus disse: “Haja”, “faça-se”, “apareça”, e assim sucedeu. Mas, ao mesmo tempo, somos informados pela Revelação de que Ele usou de um período definido de *seis dias*, concluindo Sua obra criativa no sétimo, no qual repousou (Gn 2.1-3; Ex 20.11). Este fato encerra uma verdade muito importante: a criação, como já dissemos, é subserviente ao supremo propósito de Deus. Através das coisas que estão criadas, Ele manifesta aos homens Sua sabedoria, glória e bondade, conclamando-os a voltarem-se para Ele como a fonte da Sua salvação, perfeição e eterno descanso (Sl 8; Hb 4.4-11; Mc 2.27; At 14.15-17).

## **III – A PROVIDÊNCIA DE DEUS**

**1. A Necessidade da Sua Providência.** Deus não apenas criou todas as coisas no princípio, mas Ele continua operando, trabalhando sobre a criação, agora no sentido de preservar e sustenta-la, pois tudo depende d’Ele para existir e se mover (Jo 5.17; At 17.24-25, 28). Assim, Deus é quem mantém os ciclos naturais do dia, noite, estações, sementeira e colheita (Jó 9.6-10; Sl 65.9-10); é Ele quem cuida de todas as Suas criaturas, provendo diariamente o seu sustento (Jó 38.41; Sl 104.27-30; Mt 6.26); e, no que diz respeito ao homem, Ele determina os limites da sua habitação (At 17.26), dirige todos os seus passos, e opera com eles segundo a Sua vontade (Pv 5.21; Jr 10.23; Dn 4.35), conforme estabeleceu em Seus decretos e propósito eterno.

**2. Sua Providência Especial.** A bondade e sabedoria de Deus, patentes na Sua providência geral para com todas as criaturas, vê-se ainda mais claramente no Seu cuidado especial pelo Seu povo, pelos quais Ele fez uma provisão infinita, na pessoa de Seu Filho Jesus, a fim de salvá-los (Jo 3.16). Mas, comparativamente, mesmo na Sua providência comum a toda a criação, os eleitos têm ainda maior interesse para Deus (Mt 10.29-31), de tal modo que todas as circunstâncias, inclusive as aparentemente ruins, Ele as faz contribuir para o seu benefício (Gn 50.20; Rm 8.28).

## **CONCLUSÃO**

O conhecimento dos atos e obras de Deus traz maior conforto e segurança aos nossos corações, na certeza de que nada escapa ao Seu controle, mas todas as coisas, sendo sabiamente conduzidas por Ele, contribuem para a realização do Seu sábio propósito, no qual Ele graciosamente nos incluiu, sob a previsão de salvação e felicidade eternas.